



De Olho Na Metrópole

6ª EDIÇÃO - 2020

(Re)conhecendo a Região Metropolitana de Natal e seu papel na vida dos habitantes da metrópole Potiguar

OS PROBLEMAS AMBIENTAIS PODEM SER METROPOLITANOS?

A histórica ausência de ações voltadas à proteção do meio ambiente tem gerado reflexos nas cidades, como a ocorrência de enchentes, a poluição da água, do solo e do ar. O que muita gente não sabe é que tais problemas não são provocados apenas pelos moradores de uma cidade e que os efeitos do dano ambiental podem atingir municípios diversos.

Em uma região metropolitana, os limites entre os municípios não possuem barreiras físicas. Na verdade, uma das características dessas regiões é, em muitos casos, a proximidade entre cidades. Por isso, torna-se cada vez mais recorrente que os problemas ambientais e a ausência de políticas públicas afetem diretamente municípios vizinhos.



POR EXEMPLO: A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS PODE SER PENSADA PARA A METRÓPOLE?

Uma das questões ambientais mais marcantes nas cidades brasileiras, atualmente, é a destinação inadequada do lixo (os resíduos sólidos urbanos). O descarte incorreto diariamente pela população, sem que exista a correta solução para esses materiais, gera o seu acúmulo na natureza, dando origem aos lixões a céu aberto, ao entupimento de bueiros, às enchentes, à poluição do solo e da água. Em todos os municípios de uma região metropolitana há a geração de resíduos, em maior ou menor quantidade. Por isso, trata-se de um problema comum.

A solução ambientalmente adequada para os resíduos sólidos requer a disposição em aterros sanitários e a adoção de estratégias voltadas à reutilização, reciclagem, compostagem, recuperação e aproveitamento energético. Esse conjunto de ações pode ser compartilhado pelos municípios metropolitanos, reduzindo os custos de operacionalização e gerando amplos benefícios ambientais.

QUAL A SITUAÇÃO DA RMN? COMO OS GESTORES PÚBLICOS MUNICIPAIS PODEM COLABORAR?

Na Região Metropolitana de Natal, apenas 7 municípios destinam seus resíduos ao Aterro Sanitário localizado em Ceará-Mirim. Dessa forma, pelo menos 8 cidades ainda possuem lixões. Somente 84% dos materiais descartados são coletados (Plano Estadual de Gestão de RS, 2017) e apenas 78% dos cidadãos metropolitanos possuem coleta dos resíduos domiciliares (IBGE, 2010).



Além disso, a RMN não conta com uma estratégia ampla que inclua a coleta seletiva em todos os municípios, situação que aumenta os gastos públicos com os resíduos e os danos ambientais causados. Aos gestores municipais cabe conhecer o contexto e buscar a criação de estratégias comuns que superem a lógica do descarte e da solução isolada, dando espaço a uma gestão compartilhada entre os municípios.

